

O RELATO DE CHRISANTO NERENDA: ESCRITA, MEMÓRIA E ESTRANHAMENTO A PARTIR DO CONTATO ENTRE GUARANIS MISSIONEIROS E PORTUGUESES EM MEADOS DO SÉCULO XVIII.

Marina Gris da Silva
Orientador: Eduardo Santos Neumann
IFCH/UFRGS
Departamento de História

Resumo

Em meu trabalho no projeto “Os Guaranis e a Fronteira Meridional: as reduções orientais do Uruguai depois dos jesuítas (1756-1801)”, entrei em contato com um relato escrito em 1754 pelo mayordomo, ou administrador, da redução jesuítica de São Luís, Chrisanto Nerenda, no qual ele registra sua experiência após ser capturado por portugueses durante um ataque ao Forte de Rio Pardo, ainda em construção na época, e levado para Rio Grande, inclusive participando de um motim fracassado na embarcação na qual era transportado. Nesta cidade, passaria por interrogatórios a respeito da vida em redução e por tentativas de cooptação pelos portugueses. Após ser libertado, então, Nerenda produz este depoimento escrito a respeito da situação inusitada que viveu. Esta situação se insere no contexto da reação dos guaranis das reduções jesuíticas às comissões demarcadoras do Tratado de Madri e das tentativas de atração dos guaranis para a sociedade colonial lusitana.

Acredito que tal relato seja muito instigante, não apenas por ser muito rico em informações e em detalhes, mas também pelo fato de que, a partir dele, é possível levantar considerações a respeito da memória pessoal, da prática de escrita por indivíduos indígenas e da forma como Chrisanto Nerenda registra a memória de sua experiência, contrastando sua identidade e suas referências com o outro, representado pelo português. Desse modo, é possível observar como se deu esse contato, na percepção deste guarani missioneiro, e, através de uma análise do relato de Nerenda, embasada na leitura de bibliografia sobre o contexto, escrita e memória pessoal e escrita indígena, inferir quais seriam suas motivações para a produção deste depoimento, bem como quem seriam os possíveis leitores deste relato e como ele foi apreendido por eles.

Dessa forma, este trabalho pretende mostrar como a produção escrita de Chrisanto Nerenda foi utilizada como ferramenta para expressar uma memória pessoal e enfatizar seu estranhamento diante do contato com português, e como isso se relacionava com o contexto de revolta dos habitantes dos povos atingidos pelo Tratado de Madri.

Palavras-chave: reduções jesuíticas, Tratado de Madri, comissões demarcadoras, escrita indígena, memória pessoal.